

Artigo: A Missão e a busca da felicidade pelo ser humano

Autor: *Carlos Del Pino*

Acúmulo de bens e riquezas, dietas, academias, cirurgias estéticas, festas, baladas, roupas, acessórios, carros, drogas, espiritualidades, adrenalina, compras e mais compras... Em resumo, todo ser humano busca formas de encontrar a felicidade ou ao menos de vivê-la o mais intensamente possível nos poucos momentos em que a encontra. Ser uma pessoa feliz é o desejo de todos, independente de sua idade, classe social ou lugar do mundo em que nasceu. A felicidade é a realização pessoal que todos perseguimos desde que nascemos.

Sabendo disso, o salmista nos ajuda a entender melhor esse assunto e, em suas palavras, encontramos também um significado muito especial para a missão que recebemos de Deus.

Como definir uma pessoa feliz? De acordo com o Salmo 1, uma pessoa feliz (bem-aventurada) é aquela que pauta sua vida pelo NÃO e pelo SIM. No geral, as pessoas podem entender o SIM como parte da felicidade, podemos fazer o que queremos... Mas parece estranho que o NÃO também faça parte da felicidade, visto que cada vez mais em nossos dias a felicidade se resume na permissão para fazermos tudo o que nos cause prazer; nada de proibições, nada de coibir minhas vontades, nada de limitar meus desejos, nada de impedir meus prazeres sensoriais. Não há espaço para o NÃO na busca atual da felicidade, há espaço somente para o SIM.

Entretanto, o Salmo começa justamente nos apresentando a felicidade humana como sendo composta tanto pelo NÃO como pelo SIM. Uma pessoa verdadeiramente feliz:

“NÃO segue o conselho dos ímpios

NÃO imita a conduta dos pecadores

NÃO se assenta na roda dos escarnecedores” (1.1)

O exemplo dado pelo salmista de uma pessoa que elimina esse NÃO de sua vida é que ele é *“como palha que o vento leva”* (1.4), que *“não resistirão no julgamento, nem na comunidade dos justos”* (1.5) e que seu caminho inevitavelmente *“leva à destruição”* (1.6). Isso mostra a importância de respeitarmos os limites que Deus nos dá na busca pela felicidade.

Junto ao NÃO encontramos o SIM da pessoa feliz: *“sua satisfação (felicidade) está na lei do Senhor e nessa lei medita dia e noite”* (1.2). Encontramos tudo o que é necessário para uma vida plena e feliz na Palavra de Deus, por isso a leitura, o estudo e a meditação constantes no texto bíblico é a porta de entrada para que possamos compreender que uma vida feliz não se constrói com base na adrenalina, na estética corporal ou nas compras. Antes disso, a felicidade é fruto do nosso compromisso transformador e frutificador com Deus e com sua Palavra (Salmo 119) e pode ser vivida quando nos pautamos pelos princípios do Reino de Deus. Aí sim, a pessoa feliz é comparada à *“árvore plantada à beira de águas correntes: dá fruto no tempo certo e suas folhas não murcham”* (1.3). A verdadeira prosperidade e felicidade, então, encontramos no andamento normal da nossa vida humana, respeitando seus ciclos e recebendo do Senhor a aprovação do nosso caminhar dia a dia (1.6).

O que vemos na sociedade humana é que tanto o NÃO quanto o SIM estão completamente desvirtuados, o que distancia a suposta felicidade buscada por todos da experiência de espiritualidade cristã.

Ser feliz resume, basicamente, o anseio e a busca de todos os seres humanos. Pelo pecado que há em nossa natureza humana, essa busca se manifesta de forma crescentemente depravada, levando as pessoas por caminhos destrutivos e distantes de Deus. Diante disso, vemos que a tarefa missionária, evangelizadora e pastoral da igreja encontra na busca humana pela felicidade um caminho claro de atuação. A

missão, nesse sentido, deve ser orientada em direção ao ser humano como um ser completo que anseia por ser feliz e que busca essa felicidade onde ela é passageira, externa e superficial.

Encontramos neste Salmo o respaldo necessário para apresentar o evangelho e Jesus Cristo, tal como ensinado nas Escrituras Sagradas, como a proposta concreta de uma vida realmente feliz. O evangelho em si mesmo visa a felicidade e a realização do ser humano, levando-o a encontrar sua razão de ser e viver somente em Deus e em seu reino redentor.

Como podemos ver, essa perspectiva amplia consideravelmente o leque da missão. A missão já não pode ser vista única e meramente como a proclamação de uma mensagem que propõe à pessoa uma aceitação de Cristo como seu salvador. Além disso, a missão deve ser compreendida e vivida como uma ação completa da igreja, à semelhança da própria ação redentora de Cristo. Devemos olhar as pessoas e nos relacionar com todas elas demonstrando o evangelho salvador de Cristo pelo que dizemos, fazemos, propomos e vivemos.

Todos os seres humanos buscam a felicidade e, assim, nossa missão deverá sempre estar direcionada a toda a humanidade (aí está nosso verdadeiro campo missionário!) propondo-lhe necessariamente por nossas palavras e obras a plena felicidade que encontramos em Cristo. Viver o evangelho nos leva à verdadeira felicidade, e aí está a essência da missão!

*Carlos Del Pino é pastor presbiteriano e missionário da APMT na Espanha. É escritor, professor de missiologia e preletor.